

SEMEANDO LEITURA E COLHENDO LEITORES: O Projeto “Biblioteca Livro em Roda” Disseminando Informação junto aos alunos do Ensino Fundamental

Ednaldo Maciel Albuquerque*
Francisca Arruda ramalho**

Resumo

A informação elemento em constante ascensão, neste século, integra a nossa sociedade e oferece ao homem condições para se comunicar e interagir com outros povos, culturas e nações. Neste universo informacional insere-se a leitura, a arte de ler possibilita o aprendizado e a conquista de novos conhecimentos para o homem. Diante desta perspectiva desenvolveu-se uma pesquisa de cunho científico, com o objetivo de analisar as contribuições do Projeto Biblioteca Livro em Roda na leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das Escolas José Mariz e Manoel Paulino, da cidade do Conde-PB. Para tanto, realizou-se um estudo bibliográfico, com o intuito de adquirir informações pertinentes ao tema estudado e logo em seguida, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com 102 alunos, sendo 53 da Escola José Mariz e 49 da Escola Manoel Paulino, ambas localizadas no município do Conde-PB. Utilizou-se, como instrumento para a coleta de dados, um questionário, com perguntas abertas e fechadas, as quais foram tratadas percentualmente, colocadas em gráficos e posteriormente analisadas e discutidas. A análise dos dados mostra que os alunos gostam de ler, que a leitura é essencialmente importante para a vida de uma pessoa e os motivos que os levam para a leitura são variados, podendo ser por lazer, para obter informação ou por puro prazer. Conclui-se que o grupo pesquisado participa ativamente das atividades de leitura e que o incentivo proporcionado pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda ajuda na aquisição de conhecimentos e possível formação de cidadãos-leitores.

Palavras-chave:

**BIBLIOTECA MÓVEL
LEITURA – ENSINO FUNDAMENTAL
PROJETO BIBLIOTECA LIVRO EM RODA.**

1 INTRODUÇÃO

Considerada como um dos fenômenos mais destacados do Século XXI, a informação oferece, ao homem moderno, condições para o aprendizado permanente e situações que lhes garantem estabelecer a comunicação entre os povos, independente da cor, credo, cultura, idade, raça e nível político sócio-econômico, sendo assim, um importante atrativo e fonte de profunda integração deste com a sociedade. De certa forma, há de se reconhecer que no universo da informação insere-se a leitura, a arte de ler garante a sobrevivência e a conquista da vida para o homem.

* Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba

** Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba

Vivendo num mundo gráfico e acostumado a enfrentar desafios, o homem utiliza-se de inúmeras estratégias de leitura para desvendar ou decifrar caracteres, códigos, letras, números, palavras, sons e sinais, responsáveis, em sua grande maioria, pelas suas ações e encontrados em grande quantidade em seu cotidiano. Portanto, a prática da leitura torna-se uma ferramenta importante para aquisição e construção de conhecimento que o homem necessita. Nesta perspectiva e criando condições para que os livros e com eles a leitura cheguem às escolas rurais do município do Conde – PB, o Projeto Biblioteca Livro em Roda tem dedicado-se com eficácia para ânsia de saber dos alunos, do descobrir, do conhecer, do compreender as significações das coisas, das palavras, dos textos, dos contos, das poesias e dos livros, ora utilizados por eles.

Conforme constatação, o Projeto Biblioteca Livro em Roda motiva os alunos para a leitura, quer seja didática, paradidática ou lúdica (leitura de lazer), despertando o pensamento crítico e o lado criativo de todos os seus usuários. Esses condicionantes nos levaram, enquanto testemunho e professor da disciplina Educação Física deste município, a refletir sobre a relevância do projeto para a vida dos alunos e a perceber como um elemento essencial para o processo de ensino-aprendizagem escolar. Decidiu-se então, desenvolver um estudo que viesse sintetizar as experiências e vivências dos alunos com a leitura disseminada pelo referido projeto, uma vez que a prática da leitura demonstra uma significativa aceitação pelos alunos do Ensino Infantil e o Ensino Fundamental.

Estas informações, juntamente com o trabalho de monografia de Silva (2004), nos impulsionaram a realizar uma investigação, de cunho científico, com o objetivo de “analisar as contribuições do Projeto Biblioteca Livro em Roda na leitura dos alunos do 5^o ano do Ensino Fundamental da Escola José Mariz e Escola Manoel Paulino, da cidade do Conde-PB”. A escolha do campo de pesquisa se deu pelo motivo dessas escolas contemplarem, em sua grade curricular, o 5^o ano do Ensino Fundamental, serem de fácil acesso e participarem das atividades disseminadas pelo mencionado projeto.

2 CONTEXTUALIZANDO A LEITURA NO “PROJETO BIBLIOTECA LIVRO EM RODA”

Preocupado em investigar o uso da prática informacional da leitura no “Projeto Biblioteca Livro em Roda”, torna-se conveniente compreender o ato de ler, suas implicações e intervenções no processo de ensino-aprendizagem. Em busca desta compreensão consultou-se um dicionário, o qual define o que é “ler” da seguinte maneira: “Ler é ver o que está escrito, proferindo ou não, mas conhecendo as respectivas palavras, conhecer, interpretar por meio da leitura, decifrar sentido de, tomar conhecimento do conteúdo de um texto pela leitura” (BUENO, 2000, p. 378).

Essa definição implica a existência de um leitor que irá decifrar um determinado código lingüístico, representado na maioria das vezes por um texto escrito ou impresso que ganhará sentido através da leitura. Esta prática constitui-se segundo Barbosa (1991, p. 109) “no reconhecimento e tradução de símbolos expressos”, determinantes, no tocante ao aprendizado e ampliação de conhecimentos. A pesquisadora Maria Helena Martins (1982, p. 22) supera o entendimento de apenas decifração da escrita e afirma que o domínio da leitura influencia, diretamente, no processo de formação do indivíduo, deixando-o capacitado e preparado “[...] para o convívio e atuação social, política, econômica e cultural”.

Percebe-se, desta forma, que a leitura possibilita não apenas a ação de decodificar letras, mas de motivar o homem para buscar novas informações e conscientizá-lo para exercer

sua cidadania. Conseqüentemente, o ato de ler permite ao homem inteirar-se com o mundo, conquistar sua autonomia e emergir para outro nível cultural. Nesta perspectiva, Solé (1998, p. 22) ressalta que a leitura “é um processo de interação entre o leitor e o texto na busca de satisfazer as informações que sejam do seu interesse para os objetivos que guiam sua leitura”. Assim, é possível afirmar que a prática da leitura contribui para a geração de conhecimentos e construção de uma nova realidade.

Inserese nesse contexto o “Projeto Biblioteca Livro em Roda” (PBLR), que consegue aliar informação e cidadania através da leitura, privilegiando comunidades carentes do campo e com o intuito de formar homens críticos e participativos para a sociedade. Com esta prática o referido projeto tenta minimizar a lacuna existente entre a ausência de informação e as necessidades de instruções e conhecimentos úteis para a sobrevivência dos usuários.

Portanto, torna-se cada vez mais importante para o homem saber ler, pois a nossa sociedade é tida como uma enorme sala de leitura, capaz de produzir uma crescente demanda de informações, advindas, segundo Barbosa (1991, p. 95), “[...] de jornais, periódicos, cartazes publicitários, rótulos, embalagens, letreiros luminosos etc.”. Estas informações incitam o homem ao exercício cotidiano da leitura, dando sentido ao mundo ou a si mesmo. Para Aquino (2000) a leitura é uma prática social que permite relacionar sujeito-conhecimento-mundo num único contexto e estimular o homem a ter uma visão crítica e rebuscada de significados de sua própria realidade.

Aproveita-se o ponto de vista acima para acrescentar que o homem antes de contextualizar a prática da leitura com o seu cotidiano, deve discutir, contestar ou aceitar para daí então construir o seu pensamento próprio. Isto nos capacita e leva a acreditar que o mundo está ao nosso alcance, para tanto, “não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura” (MARTINS, 1982, p. 17). Assim, pode-se perceber que a leitura é uma atividade de reflexão, de interiorização e de assimilação de conhecimentos.

Deve-se destacar que a interação entre a leitura e o contexto dos usuários no Projeto Biblioteca Livro em Roda é feita pelas promotoras de leitura, profissionais habilitados e capacitados pela disseminação de inúmeras leituras, de relacioná-las com a história, experiências e circunstâncias de vida dos leitores e de proporcionar melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. O referido projeto constitui-se desta forma numa excelente possibilidade de buscas de sentidos e compreensão de si e do mundo.

Este ato sutil e ao mesmo tempo complexo que é extrair sentido e dar significado a algo, chamado de leitura, necessita do leitor como mostra Araújo (1972, p. 11-12) quando analisa os quatro passos distintos e ideal para o desenvolvimento desta prática, são eles:

- **Percepção e compreensão das palavras:** a percepção das palavras envolve duas fases intimamente relacionadas: identificação e compreensão. Há uma resposta ao estímulo visual, à configuração do sinal impresso e, ao mesmo tempo, num sincronismo absoluto com a percepção dos símbolos escritos e a compreensão da mensagem.
- **Reação:** quem lê, associa as próprias experiências às da página impressa. Comparar, julgar, rejeitar ou integrar o seu comportamento, enfim, reagimos ao que lemos.
- **Integração de idéias:** à medida que vamos aproveitar o que lemos, integramos as idéias, temos o conhecimento e enriquecemos intelectualmente, modificamos com isso nossa maneira de sentir ou agir.

Pode-se afirmar que estes passos apesar de possuírem definições próprias, são simultaneamente inseparáveis, principalmente quando se quer questionar e conhecer mais acerca da prática da leitura. Esta intrincada trama de inter-relações que se estabelece em torno da leitura é visualizada também sob a forma de três níveis básicos de leitura, a sensorial, a emocional e a racional: (MARTINS, 1982).

a) **Leitura Sensorial** é uma resposta imediata aos sentidos do corpo humano: a visão, o tato, a audição, o olfato e o paladar, os quais são impressionados e motivados ao prazer e a gratuidade do aspecto lúdico, do jogo das imagens e cores, dos materiais, dos sons, dos cheiros e dos gostos, incita o prazer, a busca do que agrada e a descoberta e rejeição do desagradável. Observa-se que este nível de leitura acompanha o homem desde a fase infantil, com as primeiras escolhas e revelações, até a fase adulta, com as curiosidades, descobertas, fantasias e muitas recordações.

b) **Leitura Emocional**, enfatiza-se o lado sentimental ligado diretamente às emoções, essa é a leitura mais comum de quem diz gostar de ler, talvez a que dê maior prazer, revela a autora. Proporcionar ao leitor ir a outros tempos e lugares reais e imaginários, provoca satisfação e angústia, alegria ou tristeza, enfim, deixa-o vulnerável para expressar seus sentimentos. Apresenta-se assim a leitura emocional como uma prática capaz de dominar os sentimentos, devido ao processo acentuado de identificação do leitor com as situações vivenciadas durante o texto lido.

c) **Leitura Racional** como sendo intelectualizada, reflexiva e dinâmica, ela é permanentemente atualizada e referenciada. Estabelece uma ponte entre o leitor e o conhecimento, permitindo alargar os horizontes, ampliar as expectativas e o entendimento da própria realidade social. Constata-se que esta prática proporciona ao leitor levantar questionamentos de sua individualidade como, também, do universo das relações sociais, em síntese a leitura racional é, extremamente, elucidativa, desperta uma postura objetiva e crítica diante das situações vividas.

Partindo deste ponto de vista onde a professora Maria Helena Martins (1982) retrata com qualidade e significância os níveis de leitura sob a ótica sensorial, emocional e racional, abre-se precedentes para se evidenciar que os níveis de leitura proposto pela autora encontram-se contextualizado à rotina diária do Projeto Biblioteca Livro em Roda, sabendo que não recebem tratamentos isolados, mas sim, estão inter-relacionados e são, simultaneamente, usados no decorrer do processo de leitura.

Os estudos mostram, ainda, que é possível explorar diferentes tipos de textos através de outras práticas de leitura, para tanto há necessidade de ter o conhecimento e refletir sobre qual a estratégia ou técnica que oferecem melhores procedimentos de ensino para o desempenho do ato de ler. Lins (2006, p. 29) ressalta em sua pesquisa monográfica que “um artigo de jornal não pode ser lido como se lê um romance, ou, a leitura de uma poesia se diferencia da leitura de um texto em prosa”. Isto nos faz pensar sobre os diferentes ritmos e comportamentos revelados para cada tipo de leitura, devendo, também, levar em consideração a idade e a maturidade do grupo, assim os alunos poderão mergulhar, sonhar e viajar a partir de uma simples leitura, constata Ceulemans (2003).

Neste instante, há de se destacar que usar, adequadamente, a leitura diante das diferentes e variadas situações existentes no mundo contemporâneo, torna-se um ato eficaz.

Kaufman e Rodrigues (1995, p. 12) afirmam que existe uma variedade de classificação para os textos, os quais requerem leituras, ritmos e comportamentos diferenciados, como bem frisavam em seus estudos, Lins (2006) e Ceulemans (2003).

Destacando que existe uma variedade de tipos de textos: textos literários, textos jornalísticos, textos instrucionais, textos epistolares, textos humorísticos e textos publicitários.

Em outro estudo o pesquisador, Jales (1992, p. 48), enfoca oito tipos de textos e oferece aos leitores os procedimentos e as técnicas de leituras mais eficazes para se obter a informação desejada, como veremos a seguir:

a) **Relatório:** deve ser lido de maneira técnica, isto é, o leitor deve procurar, no seu conteúdo, as informações sobre uma tarefa realizada, um trabalho cumprido, uma atividade que precisa ser relatada. O relato da experiência deve ser claro, simples, escrito numa linguagem ao alcance do leitor médio;

b) **Tese acadêmica:** o leitor deve procurar no texto, a defesa de uma tese, a confirmação, pelo autor, de que seus pressupostos estavam certos e se confirmaram, a argumentação que os apóiam, os fatos que o levam a considerar como verdadeiros suas hipóteses. A leitura de uma tese deve ser feita na perspectiva de verificar o poder de argumentação do autor;

c) **Monografia:** ler uma monografia é verificar se o autor foi capaz de dissertar com clareza sobre o tema escolhido. Difere da leitura da tese, no sentido de que o leitor deve procurar não a confirmação de um pressuposto, mas conferir se o assunto, objeto da monografia foi desenvolvido com lógica e coerência;

d) **Artigo de jornal:** este é o tipo de leitura em que o leitor procura apoio às próprias idéias, ou procura ver confirmadas suas verdades. Em geral, este texto tem o objetivo de formar a opinião pública, de modificar o pensamento do leitor, seduzindo-o para casa;

e) **Romance:** o leitor procura no romance, fundamentalmente, a emoção e o prazer que a palavra provoca. Como toda a prosa o romance é escrito de maneira linear, obedecendo a uma trama que o autor arquitetou. Daí ser sua leitura voltada para o enredo, para a maneira como os personagens vão surgindo, para as descrições dos ambientes e das pessoas;

f) **Conto:** é um texto, geralmente, curto, em que o leitor, como no romance, deve procurar aprender os aspectos mais estéticos do narrativo.

g) **Enciclopédia:** é uma leitura que deve ser feita com o objetivo de procurar uma informação para o conhecimento geral, para o esclarecimento de uma dúvida, seja qual for o tipo de assunto, para a realização de um trabalho acadêmico ou de uma pesquisa;

h) **Poesia:** é certamente a leitura mais difícil. Enquanto a prosa se constrói de maneira linear e analítica, a poesia se faz de modo sintético e circular, embora possa haver prosa sintática e poesia mais analítica.

Observa-se uma variedade significativa de textos, com seus respectivos procedimentos e técnicas de leitura, os quais quando bem direcionados e ativados em suas potencialidades transformam-se em fontes de estímulos para “criação, reflexão e pesquisa de informação, que valerá para toda a vida” como afirma Carneiro (2005, p. 12). Já no contexto do Projeto Biblioteca Livro em Roda prioriza-se as leituras de romances, poesias, contos, textos humorísticos e principalmente literatura infanto-juvenil, os leitores segundo constatação de Ceulemans (2003) gostam de ler, desde que seja livro, que tenha ilustrações, uma história, sejam bem coloridos, enfim, tenham qualidades literárias.

A partir destas considerações percebe-se que não somente a significância dos conteúdos dos textos e o afeto dos usuários pela leitura são importantes, convém destacar que os interesses e os motivos que levam estes usuários a desenvolverem a prática da leitura variam de acordo com a tipologia da leitura, quer seja didática, paradidática ou de lazer. Enfim, que leituras? Indaga Roberta Bencini (2006, p. 31): “Textos para buscar informações práticas, satisfazem curiosidades, informar-se sobre o que acontece no mundo, divertir-se, aprender, relacionar-se com as pessoas, fazer amigos”.

Sabe-se, porém, que qualquer leitura exige o domínio da língua, além de tempo e concentração, determinação e conhecimento sobre o tema ou vontade para aprender e descobrir, reforça a autora. Admite-se dessa forma, que o comportamento e as intenções dos leitores frente às situações de leitura são variadas, Barbosa (1991, p. 121-122) menciona que, habitualmente, são encontrados seis grandes grupos de leitura, as quais exigem posturas diferenciadas dos leitores.

a) **Leitura de informação** – é a situação de comunicação por excelência, que aparece cada vez que uma mensagem é usada a fim de completar uma lacuna no nosso conhecimento. É a leitura informativa dos jornais, revistas, instruções diversas, coleta de dados para fins utilitários, normas, regimentos etc. a atividade do leitor dirige-se essencialmente a tomar conhecimentos do conteúdo da mensagem, sem preocupação ou envolvimento pessoal.

b) **Leitura de consulta** – é utilizada todas as vezes que procuramos uma informação pontual num conjunto complexo de informações: dicionários, anuários, enciclopédias, guias de endereços, catálogos etc. É um tipo de leitura muito particular, que exige uma exploração visual específica e seletiva, dissociada da compreensão global do texto, à atenção do leitor é de localizar a informação visada.

c) **Leitura para ação** – é extremamente freqüente e mecânica; antecede, orienta ou modifica um comportamento ou ação; necessariamente não exige uma formulação mental, bastando que o leitor coordene leitura e ação. É a leitura rápida, seletiva, de lançar os olhos, é a leitura de placas de sinalização, de orientação, de avisos, de instrução. É também a de cartazes de rua, das receitas de bolo, das regras de um jogo, dos manuais técnicos de montagem etc.

d) **Leitura de reflexão** – é uma leitura das mais densas, caracterizada por momento de apreensão do conteúdo do texto e momentos de pausa na leitura para reflexão. O ato de ler toma uma forma silenciosa, integral, com retornos constantes para a retomada de idéias já desenvolvidas. É uma leitura de prestígio, normalmente relacionada ao trabalho intelectual e aos estudos superiores: teses, ensaios, obras filosóficas, literárias etc.

e) **Leitura de distração** – o objetivo deste tipo de leitura é o relaxamento, a distensão, a evasão, a aventura, o passar do tempo. É a leitura que coloca em jogo o aspecto afetivo e emocional, é a leitura do puro prazer, sem objetivos educacionais e culturais. Usada geralmente para espantar o tédio das salas de espera, dos percursos das viagens onde o leitor passa o tempo folheando uma revista ou outra publicação, captando um fato, uma nota, uma notícia etc. É a leitura desinteressada.

f) **Leitura da linguagem poética** – é aquela em que o leitor, além de visar o conteúdo veiculado pelo texto, busca se deleitar com a sonoridade das palavras. É, por exemplo, a leitura da poesia cujo prazer do conteúdo está ligado também ao prazer da forma, a dimensão musical das palavras ou do texto.

Pode-se inserir, também, neste contexto a **Leitura escapista** definida segundo Bamberger (1991) como aquela que remonta à necessidade de satisfazer desejos. Esse tipo de leitura, com certeza, é, predominantemente, encontrado entre as crianças. Vivem num mundo sem responsabilidade e sem limites, desejo presente de fugir e escapar da realidade.

Diante desta perspectiva necessita-se destacar que a leitura é sempre uma elaboração de informações, cabendo ao leitor selecionar aquelas que vão ser trabalhadas para a obtenção do seu conhecimento, realizações de objetivos, previamente determinados, ou concretizações de projetos de vida. As diversas situações de leitura, vistas, anteriormente, proporcionam ao leitor formar o seu próprio conceito e opinião a respeito do que leu, é, portanto, lendo que o homem se comunica em igualdade com o resto da humanidade, desvenda outras culturas,

hábitos e conhece a sua própria história. Lakatos e Marconi (1995, p. 15), reforçam afirmando que a prática da leitura possibilita ao homem conhecer, interpretar, decifrar, “[...] obtendo conhecimento como também aprofundando o saber em determinado campo cultural e científico”.

Esse conhecimento no Projeto Biblioteca Livro em Roda é obtido através da leitura, prática de grande relevância e importância, pois expressa diversidade de idéias, vivências, sonho e experiências, assegurando, desta forma, aos alunos/usuários a aquisição de informação e, conseqüentemente, melhorias no processo educacional de ensino-aprendizagem. No entanto, deve-se constatar que à prática da leitura e, também, de ouvir histórias possibilita a formação e a criação de novos leitores, fato este pouco reforçado e quase não vivenciado pela escola e pela família, situação comprovada através do estudo de Silva (2004).

A ausência deste incentivo deixa os alunos sem o hábito e nenhum entusiasmo para a prática da leitura, o que provoca uma resistência no que se refere a uma atitude positiva diante da leitura e, conseqüentemente, um desinteresse para absorver novos conhecimentos e habilidades como as propostas e preparadas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda para atender aos alunos das comunidades rurais do município do Conde, Paraíba.

3 SEMEANDO LEITURA E COLHENDO LEITORES: O PROJETO BIBLIOTECA LIVRO EM RODA NA TRILHA METODOLÓGICA

3.1 DA INCÓGNITA AO MÉTODO: OS CAMINHOS DA DESCOBERTA

O estudo e a aprendizagem em qualquer área do saber dá-se através da busca de conhecimentos. Para tanto, necessita-se de um conjunto de métodos e técnicas, que permitam garantir o desenvolvimento de trabalhos de natureza científica, em especial, monografias, definida por Severino (1996, p. 21) em seu livro, *Metodologia do trabalho científico*, como: “texto que relata dissertativamente os resultados de uma pesquisa de uma determinada área”.

Nessa perspectiva e na busca de confrontar as informações encontradas na literatura disponível sobre a temática desta investigação, houve uma sistematização e ordenação detalhada dos métodos, técnicas e recursos utilizados durante o processo de construção monográfica, atendendo dessa forma, as exigências do trabalho científico, que considera, imprescindível, particularizar as diretrizes metodológicas.

Na metodologia, fez-se, inicialmente, um levantamento bibliográfico, com o intuito de recolher informações pertinentes ao tema e do objeto a ser estudado. Nesse sentido, utilizaram-se diversas referências bibliográficas de documentos, como: livros especializados na temática leitura, revistas específicas da área escolar, publicações da Associação Educativa Livro em Roda, trabalhos e estudos de cunho científico, além de informações colhidas em encartes, folhetos educativos e dicionários. Essas literaturas propiciaram a elaboração de um referencial teórico sobre o Projeto Biblioteca Livro em Roda e sua propagação, informação e inclusão social através da leitura; contextualização da leitura e suas implicações no Projeto Biblioteca Livro em Roda; verificação da prática da leitura e o seu uso pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das escolas da zona rural do município do Conde, Paraíba.

Embasados pelo estudo bibliográfico e pela conclusão do referencial teórico, partiu-se para o segundo momento da metodologia que foi a escolha e construção do instrumento de coleta de dados. Optou-se pelo questionário com perguntas fechadas e abertas e que segundo Barros (2000, p. 90) “É o instrumento mais usado para o levantamento de informações”,

permite ao pesquisador abranger um maior número de pessoas e de obter mais informações em espaço de tempo mais curto. O autor destaca ainda que a facilidade no tratamento dos dados obtidos, a economia no tempo e de recursos financeiros e humanos durante a sua aplicação; o anonimato e o tempo suficiente para o pesquisando refletir sobre as questões e respondê-las mais, adequadamente, são algumas das vantagens encontradas em relação a outras técnicas de pesquisa, mais necessárias para obtenção de resultados significativos.

O terceiro momento da metodologia deu-se a partir de uma pesquisa de campo, que permitiu o contato direto do investigador com o local onde se realizou a coleta de dados, com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca do problema pesquisado, para o qual se procura uma resposta. Esse ambiente possibilitou contatar com os alunos, personagens principais da pesquisa escolar, para que explicitássemos os motivos de nossa presença naquela sala de aula e, posteriormente, obtermos informações deles com o preenchimento do questionário. Considera-se ainda a pesquisa de caráter transversal, na qual, o pesquisador teve um contato com o grupo, sem retorno posterior, como também, caracterizada como não-probabilística intencional.

Enfatizou-se, também, durante o levantamento de dados, ocorridos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado José Mariz, comunidade Jacumã, e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Paulino, Comunidade Pousada, ambas localizadas no município do Conde, Paraíba, os aspectos relativos à população e instrumento de coleta de dados, a fim de verificar as contribuições do “Projeto Biblioteca Livro em Roda” na leitura dos alunos das escolas rurais deste município.

3.2 A POPULAÇÃO ALVO DA PESQUISA

A pesquisa desenvolveu-se no período de 10 a 13 de Abril de 2007, junto a alunos da zona rural do município do Conde, Paraíba, atendidos pelo “Projeto Biblioteca Livro em Roda”. O grupo estudado é composto por 102 alunos matriculados no 5º ano do Ensino Fundamental em dois estabelecimentos de ensino, sendo 53 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado José Mariz, localizada na Comunidade de Jacumã e 49 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Paulino, localizada na Comunidade de Pousada.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para se atingir os objetivos da investigação utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário, organizado com perguntas diretas ao tema a ser estudado, constituído, também, por perguntas fechadas que apresentavam alternativas fixas de respostas e por perguntas abertas que oportunizavam os entrevistados de elencar os pontos de vista e de emitir opiniões e respostas diversas em relação as situações colocadas.

O questionário é composto de 16 questões, sendo sete relativas ao Perfil do Usuário do Projeto Biblioteca Livro em Roda e nove, cujo conteúdo se refere à contribuição da leitura do Projeto Biblioteca Livro em Roda em relação ao processo de aprendizagem escolar e suas interferências no contexto familiar e social. Ressalta-se que esse número de questões foi suficiente para se obter respostas em função das diversas situações em que a leitura é colocada e disponibilizada para os alunos que integram o referido projeto.

No intuito de garantir maior relevância e significância do instrumento de coleta de dados, houve a necessidade de validar o questionário através de um pré-teste, com 15 alunos do 5º ano, do turno vespertino, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Abelardo Alves

de Azevedo¹, localizada na Comunidade Boa Água, Conde – PB, assistido pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda e realizado no dia 27 de Março de 2007.

Considerado como um procedimento de grande valia, o pré-teste proporcionou ao pesquisador perceber erros gramaticais e de concordância e de ver as dificuldades de entendimento e compreensão dos alunos frente a alguns termos ou questões os quais foram substituídos ou eliminados após receberem tratamento analítico.

Também, validou-se o questionário junto a um grupo de cinco profissionais da área escolar, como: uma supervisora escolar, uma orientadora educacional, uma promotora de leitura do Projeto Biblioteca Livro em Roda e duas facilitadoras da aprendizagem do 5º ano do Ensino Fundamental do Município do Conde. Ambas profissionais foram contactadas em seu ambiente de trabalho no dia três de Abril de 2007 e foram unânimes em afirmar, após leitura e análise do questionário, que o mesmo apresenta nível lexical aceitável e encontrava-se dentro de um parâmetro de entendimento e compreensão digno para alunos que cursavam o 5º ano do Ensino Fundamental.

Em seguida, partiu-se para a aplicação do questionário junto ao grupo estudado. Este procedimento ocorreu em horário e turno, previamente, agendados, em sala de aula e na presença do pesquisador, o qual serviu de ponto norteador e incentivo para os alunos, que receberam totais informações e às devidas explicações durante o processo de preenchimento do questionário.

O quarto momento da metodologia foi o da organização dos dados, essas informações foram tratadas percentualmente e analisadas posteriormente sob a perspectiva dos métodos quantitativo e qualitativo. Richardson (1999) destaca que o método quantitativo possibilita ao pesquisador de utilizar técnicas estatísticas tanto no momento da coleta como no tratamento das informações, facilitando assim a compreensão e o alcance de uma maior exatidão durante a análise dos dados. Utilizou-se das abordagens do método quantitativo quando da organização e análise dos dados oriundos das perguntas fechadas.

Para a análise dos dados oriundos das perguntas abertas empregou-se as abordagens do método qualitativo. Esse, segundo Minayo (1998) permite ao pesquisador ter o entendimento de questões muito particulares como o universo dos significados, motivos, crenças, valores, atitudes e características existentes na realidade pesquisada, configurando deste modo, num excelente meio para tornar útil o conteúdo das mensagens coletadas. Destaca-se que a união das abordagens do método quantitativo e qualitativo facilitou a organização dos dados coletados e serviu de subsídios para a análise e discussões destes dados.

Priorizou-se também, durante a análise dos dados, pelo cruzamento das respostas, a fim de que todas as situações possíveis em que as variáveis envolvendo o Projeto Biblioteca Livro em Roda e a prática de leitura estejam em conexão através das próprias respostas e perguntas. Exemplificando: Se numa resposta os alunos pesquisados demonstraram interesses ao gosto pela leitura, buscava-se em outra resposta a confirmação ou não de tal interesse ou gosto.

As informações colhidas, logo depois analisadas e demonstradas através de discussões ou gráficos, facilitaram a compreensão e verificação das variáveis, tais como: idade, sexo, gosto pela leitura, aquisição do gosto pela leitura, importância do ato de ler, os motivos encontrados para ler e para não ler, as atividades de leitura do Projeto Biblioteca

¹ A escolha da EMEF Abelardo Alves de Azevedo para o pré-teste se deu ao fato de que nas duas escolas estudadas, EMEF José Mariz e EMEF Manoel Paulino, só existiam duas turmas do 5º ano do ensino fundamental, objeto da pesquisa.

Livro em Roda, as fontes de informações e a relação desse projeto com o contexto social e escolar dos alunos pesquisados, entre outras, como mostra o capítulo a seguir.

4 DISSEMINANDO INFORMAÇÕES E RESULTADOS: O PROJETO BIBLIOTECA LIVRO EM RODA SOB ANÁLISE DA PRÁTICA DA LEITURA

4.1 PERFIL DO USUÁRIO

Nesse capítulo, apresentou-se os resultados da pesquisa, por intermédio de discussões ou evidenciados através de gráficos. Para identificação do perfil do grupo investigado, necessitou-se, inicialmente, expor as informações relativas ao “sexo”, “idade”, “gosto pela leitura”, “aquisição do gosto pela leitura”, “a importância da leitura para a vida de uma pessoa”, “atividades desenvolvidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda que os alunos mais gostam” e “as fontes de informações mais utilizadas” a fim de relacioná-las com o objetivo da monografia.

O universo da pesquisa, composto por 102 alunos, sendo 48 (47,1%) do sexo masculino e 54 (52,9%) do sexo feminino os quais apresentaram resultados diferenciados em relação à média de idade dos homens, que correspondem a onze anos e três meses (11,3), enquanto que nas mulheres a média de idade equivale a dez anos e dois meses (10,2). Diante destes dados, percebe-se que o número de alunos participantes da pesquisa forma uma população bastante significativa da realidade das escolas rurais do município do Conde–PB. Quanto à média de idade dos participantes, torna-se visível que os alunos do sexo masculino apresentam idades elevadas em relação aos alunos do sexo feminino e encontram-se também fora da faixa etária ideal para cursar o 5º ano do Ensino Fundamental, isto pode estar relacionado ao argumento de que os meninos ajudam aos pais nas atividades de agricultura e pesca e conseqüentemente nas despesas de casa, comprometendo assim no atraso e baixo rendimento escolar.

No que diz respeito “**ao gosto dos alunos pela leitura**”, houve uma insignificante variação de opiniões no grupo, no que concerne ao prazer pelo ato de ler. Com 100% dos alunos da Escola José Mariz (**EJM**)² afirmando gostar de ler, enquanto na Escola Manoel Paulino (**EMP**) 93,8% dos alunos simpatizam com esta prática e apenas 6,1% destes evidenciaram não gostar de ler, fato este identificado nos alunos (A81; A86; A87)³ pelos seguintes motivos: “por sentir vergonha de ler” e “por preferir brincar em detrimento de gostar de ler”. Percebeu-se com esses resultados que embora 6,1% dos alunos estabeleceram contato negativo com o ato de ler, o grupo, em sua maioria, exibiu-se de forma afirmativa diante dessa situação, demonstrando assim, relações positivas e afetivas com a prática da leitura.

Esses resultados exercem uma relação direta com as respostas obtidas dos alunos da **EJM**: (A15; A21; A52) e a **EMP**: (A63; A93; A96), os quais revelaram gostar de ler, 100% e 93,8% respectivamente, sendo a leitura uma atividade de grande importância, “bom para a vida e para aprender mais”, afirma os alunos. Os dados obtidos parece-nos evidentes, principalmente quando se leva em consideração a prática de incentivo à leitura desenvolvida pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, estímulos da família e os procedimentos eficientes de leitura proporcionados pela escola junto aos alunos pesquisados, é o que veremos na pergunta seguinte.

² Usa-se a sigla EJM para designar a Escola José Mariz e a sigla EMP para reconhecer a escola Manoel Paulino.

³ Optamos por usar números para identificar os alunos que compõem o grupo pesquisado. Os alunos de A1 a A53 correspondem a EJM e de A54 a A102 a EMP.

Sabe-se que o ato de ler mantém constante presença em nossa vida e que a **“forma como os alunos adquirem o gosto pela leitura”** pode ser através de diferentes fontes. Obteve-se nas respostas dos alunos da EJM um percentual de 40,7% de impulso dado pela escola, 35,1% adquiriram o gosto pela leitura na família, 22,2% justificam que foram influenciados pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda e apenas 1,8% dos alunos afirma que a aquisição do ato de ler ocorreu através de outros meios. Quanto aos índices obtidos diante das respostas dos alunos da EMP, constatou-se que com 44,8% a escola exerceu grande influência, com 36,7% o Projeto Biblioteca Livro em Roda impulsionou os alunos para a leitura, a família é responsável pelo percentual de 16,3% dos alunos e 2% destes adquiriram o gosto pela leitura através de outros caminhos.

Pela apresentação dos resultados acima observa-se que a escola é ainda a grande responsável pela propagação e recomendação do uso da leitura para os alunos de ambas as escolas, os quais em sua grande maioria são estimulados de forma prazerosa e relevante, o que torna a prática da leitura significativa durante o processo de ensino-aprendizagem escolar e nas suas relações sociais e culturais com o mundo. Em segundo plano vem a família e o Projeto Biblioteca Livro em Roda, ambos incentivaram, tanto os alunos da EJM como os da EMP, para a aquisição do gosto pela leitura. Estes, por sua vez, podem ser considerados como colaboradores de futuros cidadãos leitores, capazes de inserir-se na sociedade letrada e de executarem, de forma plena, seu exercício de cidadania.

Em última instância encontra-se outros meios, com os alunos de ambas instituições de ensino afirmado terem possivelmente adquirido o gosto pela leitura através da iniciativa de amigos e professores, constatação esta feita também no estudo de Ana Cristina Lins no ano de 2006.

As relações, de afeto com a leitura, demonstradas pelos alunos das escolas pesquisadas podem ser justificadas quando esses educandos foram solicitados a responder: **“Se eles consideram que a leitura é importante para a vida de uma pessoa e por quê?”**. Os resultados obtidos revelam que os alunos da EJM consideram, por unanimidade, a prática da leitura como essencial para a vida de uma pessoa, enquanto os alunos da EMP, a grande maioria (97,9%) concordam com essa afirmação. Somente 2,4% entendem ser falsa a afirmação e conseqüentemente reprovam o ato de ler.

Percebe-se que a leitura quando aprovada em quase 100% de sua totalidade pelo grupo estudado, torna-se, essencialmente, importante para suas vidas, afirmação dos alunos da **EJM** (A20; A25; A49) e dos alunos (A76; A88; A100) da **EMP**. Conforme observações, os alunos afirmam que a leitura é importante para: *“aprender mais e arrumar um trabalho”*; *“trazer coisas boas para ele e para a família”*; *“ajudar a realizar o sonho de ser médico”*; *“passar de série e chegar na Universidade”*; *“conhecer novas informações e definir uma profissão na vida”*.

Sobre estas afirmações, acredita-se que estes alunos concentram seus aprendizados e conhecimentos adquiridos, com a prática da leitura, na vontade para aprender mais, descobrir novas informações, conseguir realizar-se profissionalmente, ter um bom emprego para ajudar a sua família, pois as condições socioeconômicas da zona rural da cidade do Conde são precárias e desestimulantes. Concluir os estudos chegando até a Universidade e daí então alcançarem seus objetivos enquanto cidadãos, ampliando assim seus horizontes na expectativa de modificar o seu cotidiano, é a meta desses alunos. Enfim, considera-se que a leitura é um instrumento de grande valia e importância para o grupo pesquisado, expressando dessa forma diversidade de idéias, vivências e sonhos⁴.

⁴ Ver a esse respeito os estudos de Roberta Bencini, em 2006, p. 31.

Na tentativa de descobrir se a receptividade à leitura demonstrada pelo grupo pesquisado tem relação ou não com ações promovidas extra diretrizes escolares, perguntou-se aos alunos, de ambas as escolas estudadas: **“Quais atividades desenvolvidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda na escola que você mais gosta?”**. Veja no gráfico a seguir as respostas:

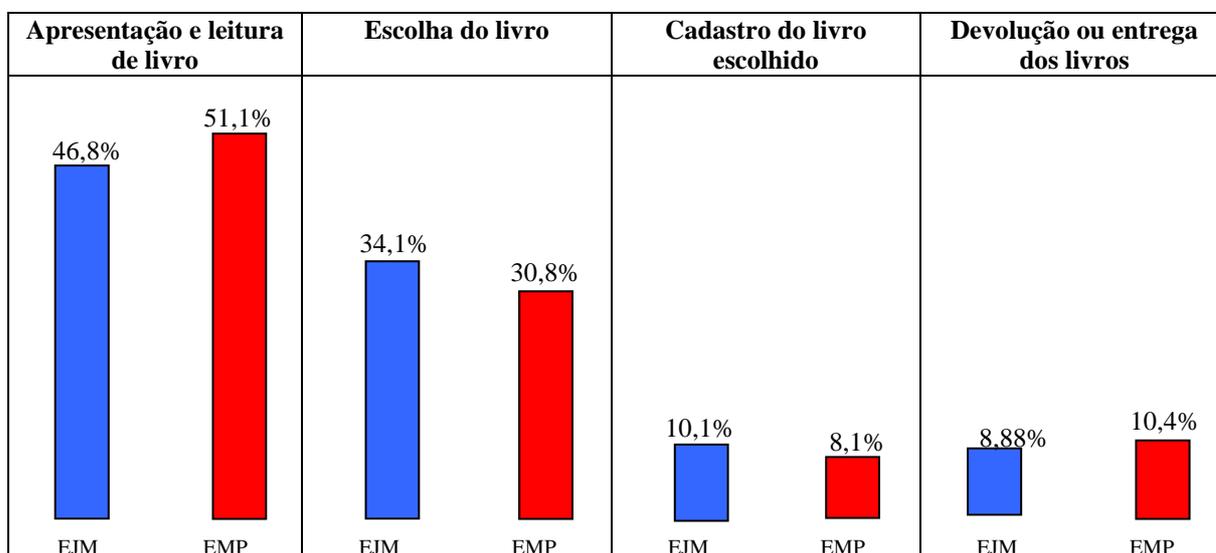


Gráfico 1: Atividades desenvolvidas na escola pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda
 Fonte: Dados da pesquisa/2007

Os dados revelam que os alunos demonstraram afeto por todas as atividades desenvolvidas, na escola, pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, sendo necessário explicitar, inicialmente, que estas atividades fazem parte da Metodologia de Trabalho do Projeto. Observa-se que 46,8% dos alunos da EJM e 51,1% da EMP afirmaram gostar mais das atividades de apresentação e leitura de livro. Isto provavelmente pode estar associado ao fato de ser um momento motivador, sem objetivo didático, com capacidade de propiciar experiências e vivências próximas de sua realidade, enfim, é um incentivo à reflexão e um estímulo aos alunos a pensarem na sua vida e criarem expectativas pela próxima leitura.

Todos estes pontos levantados são importantes, devendo ser enfatizados e trabalhados com mais assiduidade nas escolas, como forma, quem sabe, de garantir o sucesso no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. No que diz respeito à escolha do livro, 34,1% dos sujeitos da EJM e 30,2% da EMP entendem que esse momento é o mais especial ou importante das atividades que o Projeto Biblioteca Livro em Roda desenvolveu na escola. A liberdade para ver, manusear, folhear, avaliar e escolher o livro à vontade, poderá despertar o gosto e o prazer pelo ato de ler. Possivelmente, esta é uma das formas encontradas pelo projeto para amenizar os anseios de leitura dos alunos e seria uma das alternativas encontrada pelas escolas para despertar cada vez mais o gosto pela leitura e talvez o preenchimento em parte das necessidades de informações dos educandos.

Percebe-se então, que a liberdade de escolha do livro passa a ter a mesma importância do ato de ler e, que, na verdade, necessita ser mais explorado pelas escolas. Ressalta-se que após a escolha do livro vem o momento do cadastramento, feito em fichas, onde é anotado o nome do aluno, da turma, data de entrega e devolução do livro escolhido.⁵

⁵ Ver a este respeito, Ceulemans, 2003, p. 15

Pode-se admitir, que 10,1% dos alunos da EJM e 8,1% da EMP, preferiram enaltecer a hora do cadastro do livro escolhido como uma das atividades desenvolvidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda na escola, que mais gostam.

Este momento técnico, necessário para a organização dos documentos literários do projeto, é oportuno, também, para os alunos colocarem em exposição suas preferências e executarem sua cidadania, preenchendo a ficha de cadastro de empréstimo. Outro momento do Projeto Biblioteca Livro em Roda na escola, consiste na devolução ou entrega dos livros, o qual apresentou de acordo com as respostas dos alunos, de ambas as escolas estudadas, EJM (8,8%) e EMP (10,4%), níveis de concordância considerado em prol dessa atividade. O procedimento de devolução ou entrega dos livros possibilita aos alunos executarem o senso de responsabilidade e cumprimentos das normas e regras, instituído pela coordenadoria do projeto.

As preferências demonstradas pelo grupo estudado, em relação às atividades desenvolvidas na escola pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, podem estar, essencialmente, associadas aos documentos informacionais utilizados pelos alunos, que usam o serviço de empréstimo. Nessa perspectiva fez-se necessário conhecer, através de outra pergunta: **“Que fontes de informação do Projeto Biblioteca Livro em Roda você mais utiliza?”**, tentando descobrir as fontes de informação que os alunos serve-se para se informar, ler, pesquisar, entre outras necessidades, conforme o Gráfico 2:

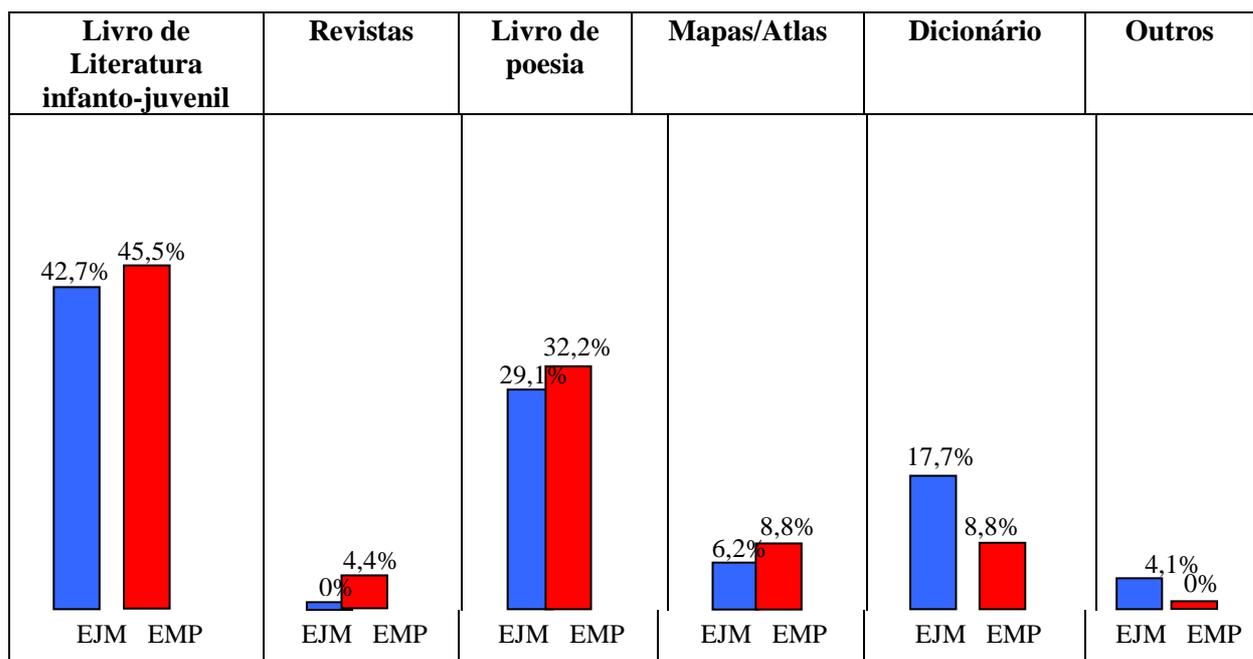


Gráfico 2: Fontes de informação do Projeto Biblioteca Livro em Roda mais utilizadas

Fonte: Dados de Pesquisa/2007

As fontes de informação utilizadas pelos sujeitos das escolas pesquisadas são variadas, podendo ser livros de literatura infanto-juvenil, revistas ou dicionários, entre outros. Portanto, percebe-se uma diversidade de opções, oferecidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, para os alunos satisfazerem suas necessidades de informação, fato este verificado através das respostas dos alunos, 42,7% da EJM e 45,5% da EMP afirmaram suas preferências pelos livros de literatura infanto-juvenil. Provavelmente, justifica-se a predileção do grupo por este tipo de documento devido sua faixa etária, apresentação de textos relativamente simples,

por possuírem, em sua maioria, gravuras e ilustrações coloridas e histórias que retratam o cotidiano com início, meio e fim.

Quanto à fonte de informação “revista” os educandos demonstraram pouco interesse com nenhum aluno da EJM contra 4,4% da EMP consideraram como importante para serem utilizadas, índices esses compatíveis aos apresentados na opção “outros”, o qual, supostamente, remete a materiais alternativos como gibis, quadrinhos, almanaques, jornais, etc. e onde apenas 4,1% dos alunos da EJM e nenhum da EMP se interessaram por esses tipos de informação. Possivelmente, esses resultados estejam relacionados à falta de familiarização com as revistas e os outros materiais, como, também, a não motivação dos professores(as) e do próprio Projeto Biblioteca Livro em Roda em disseminar e introduzir tais recursos informacionais nas suas atividades.

Destaca-se, diante deste contexto, a existência do Jornal “Gira-Gira”, uma publicação trimestral do Projeto Biblioteca Livro em Roda, construído, segundo Silva (2004), pelos próprios alunos e composto basicamente de textos, parlendas, adivinhações, estórias, desenhos, reflexões, notícias das comunidades e recados do coração. A atuação, então, do projeto não é só na área da leitura, mas também no campo da escrita, com a realização de encontros e oficinas de produção de textos, demonstrando assim uma participação e representação expressiva dos alunos na elaboração desse jornal.

Registra-se, ainda, um percentual de 29,1% para os alunos da EJM e 32,2% para EMP, os quais afirmaram utilizar os “livros de poesia” durante suas leituras, podendo estar associado à utilização por parte das escolas pesquisadas da temática poética, seja para construção de textos, apresentações em sala ou amostras de poesias. Enquanto isso, acredita-se que a demanda de livros do Projeto Biblioteca Livro em Roda, voltado para essa área, seja grande e atrativa ou a possíveis alusões das promotoras de leituras a estas obras, podem ter contribuído para obtenção destes consideráveis índices para os livros poéticos determinados pelos alunos.

Por fim destacam-se os “mapas/atlas”, EJM (6,2%) e EMP (8,8%) uma vez que os alunos confirmaram, através de suas respostas, que são as fontes de informação mais utilizadas, entre as oferecidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, nas suas consultas, pesquisas e tarefas escolares. Nesta perspectiva, insere-se, também, os “dicionários”. O interesse dos alunos por este tipo de fonte de informação foi da ordem de 17,7% da EJM e 8,8% da EMP, que mostraram preferências ao uso do dicionário durante as visitas do projeto a sua escola. Essas fontes de informação podem servir de subsídios para os alunos tirarem dúvidas e resolverem suas tarefas gramaticais e textuais, atividades bastantes difundidas na disciplina de língua portuguesa.

Embora importantes, as variáveis relacionadas ao perfil do grupo pesquisado não interferem no objetivo maior do estudo, no entanto fez-se necessário verificar a correlação dessas com as perguntas direcionadas a leitura e suas relações com o Projeto Biblioteca Livro em Roda. Sabe-se que com o acréscimo nos níveis de informação, registra-se um aumento na necessidade do homem usar a leitura para sobreviver, o que é testemunhado desde o ensino infantil, passando pelo fundamental e médio, até o ensino de nível superior.

Lendo, o homem descobre outras culturas, conhece histórias e hábitos diferentes, é por isso que talvez a leitura seja, de fato, uma das coisas mais importantes que a escola tem a ensinar.

4.2 A LEITURA E SUA CORRELAÇÃO COM O PROJETO BIBLIOTECA LIVRO EM RODA

Levados pela constatação que a leitura é uma ferramenta importante para a vida do homem e que na escola a mesma deve ser repassada para os alunos de forma prazerosa e ausente de exigências e obrigações, como ressalta Jales (1992), tenta-se então conhecer, neste segundo momento da análise e discussão dos resultados, a real compreensão do grupo investigado em relação ao ato de ler e a participação deste nas atividades proporcionadas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda.

Baseado nestes pressupostos e entendendo que a prática da leitura deve ser associada às tarefas escolares e trabalhada com os alunos de forma lúdica e efetiva, perguntou-se ao grupo pesquisado por **“Quais os motivos que lhe levam à leitura?”** Conforme mostra o Gráfico 3, a seguir:

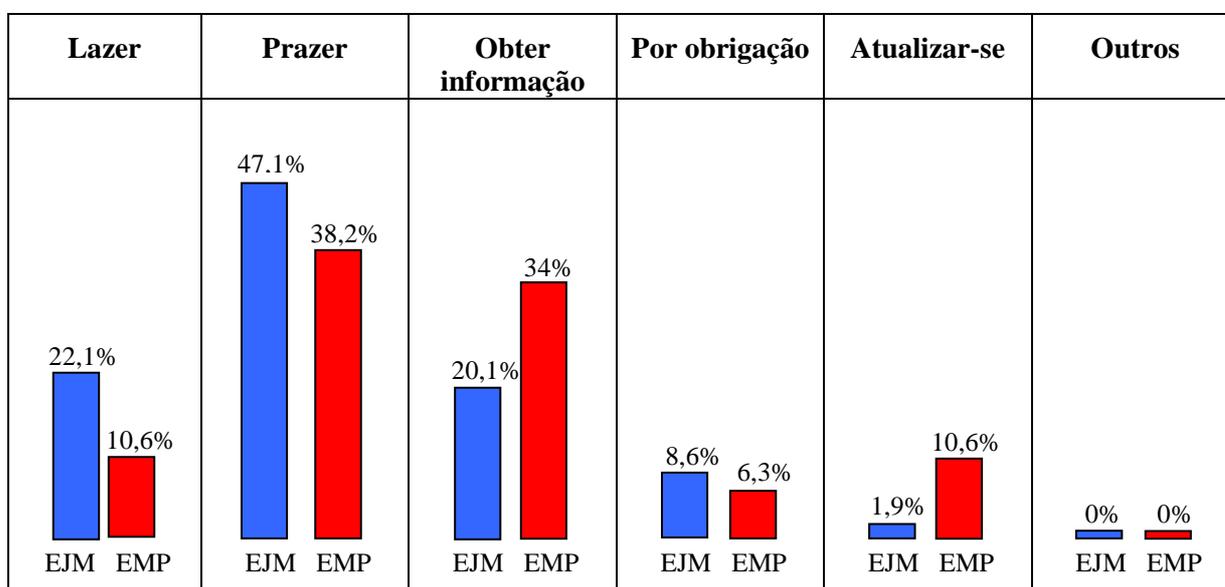


Gráfico 3: Motivos que levam os alunos à Leitura

Fonte: Dados de Pesquisa/2007

Os dados indicam que os alunos são levados a lerem por motivos variados, podendo ser por prazer ou simplesmente para se atualizarem. Dos alunos pesquisados 22,1% da EJM e 10,6% da EMP concordaram que fazem a leitura de forma lúdica, ou seja, o lazer é a razão que determina a procura pelo ato de ler. Quanto aos alunos que consideram o prazer como motivo maior para lerem, 47,1% são da EJM e 38,2% são da EMP.

Percebe-se com esses resultados, que embora os índices apresentados pelos alunos de ambas as escolas na variável prazer sejam percentualmente maiores em relação ao lazer, o grupo, em grande parte, demonstrou-se interessado diante desta situação, emitindo conviver, pacificamente, com o ato de ler, isto, pode estar veiculado ao Projeto Biblioteca Livro e Roda que desenvolve e promove atividades de leitura num clima de descontração e em tom de brincadeira, afinal, deve-se trabalhar a leitura numa perspectiva de lazer e de forma prazerosa, assegurando, assim, a continuidade no processo de formação de futuros leitores.

Em relação à execução da leitura para obtenção de informação, constatou-se que, 20,1% de alunos da EJM e 34% da EMP, foram enfáticos em afirmar que lêem para aprender

mais e para adquirir novos conhecimentos. A prática da leitura sob este prisma ajuda a formar leitores assíduos e interessados por fatos reais, próximos ao mundo cotidiano, justifica Bencini (2006). Pode-se, inserir neste contexto, o Projeto Biblioteca Livro em Roda, que cumpre a função de transformar as atividades de leitura em informações, em matéria-prima para aquisição de novos conhecimentos e de confrontar essas informações com a realidade vivida pelo grupo pesquisado.

Outro motivo que leva os alunos à prática da leitura por obrigação, foi apontado por 8,6% dos sujeitos da EJM e 6,3% da EMP. Responsabilizar os alunos a se interessar pela leitura ou outra atividade similar, pode ser um procedimento desconfortável, não relevante ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, os alunos terão cada vez menos interesse e atração pelo tema quando submetidos a grandes exigências, cobranças e até castigos por parte de professores⁶ e familiares, que são talvez incapazes de corresponder aos anseios e satisfazer as necessidades de informações destes alunos.

Essencialmente, não se insere o Projeto Biblioteca Livro em Roda nesta perspectiva, pois em sua filosofia a disseminação e o acesso à leitura é disponível, absorvidos de obrigações os alunos podem escolher, ler, levar para casa, compartilhar com os colegas em sala de aula, com os familiares ou na própria comunidade os vários tipos de leituras, ora oferecidos pelo referido projeto. Desta forma, torna-se interessante propagar esta filosofia e envolver diretamente os diretores, professores, pais e comunidades em atividades de incentivo à leitura, afinal, pesquisas mostram que o brasileiro lê menos de dois livros por ano⁷.

Na medida em que o incentivo à leitura for pequeno e conseqüentemente o interesse dos alunos for pouco, os condicionantes que levam esses alunos a se atualizarem através da leitura é quase inexistentes, como viu-se nos percentuais demonstrados pelo grupo pesquisado. Conforme apresentação, apenas 1,9% dos alunos da EJM e 10,6% da EMP concordaram em utilizar a leitura para se atualizarem, isto reflete claramente a realidade das escolas públicas da cidade do Conde-PB, carentes de suportes informacionais atualizados, de jornais e revistas, deixando os alunos sem entender o que acontece do lado de fora da escola e conseqüentemente, na maioria das vezes, ausentes dos comentários, conversas, diversões, bate-papos da sua comunidade, cidade, país e do mundo. Enfim, perde-se a descontração e o dinamismo proporcionado pela leitura para fins de atualização.

Considera-se ainda que nenhum aluno de ambas as escolas pesquisadas, possuem outros motivos que levem à leitura, ou seja, o grupo investigado conseguiu satisfazer-se com as outras opções de respostas da pergunta, a qual possibilitou a utilização dos indicadores lazer, prazer, obtenção de informação, por obrigação, para atualizar-se, como motivos ideais para executarem a leitura. Apesar dos alunos terem demonstrado inúmeras razões para lerem, solicitou-se deles que expressasse em outra pergunta: **“Que motivos encontram para não ler?”**

⁶ Ver a esse respeito Lins, 2006, p. 58.

⁷ Ocasionalmente a pesquisa propaganda pela Revista Nova Escola (BENCINI, 2006, p. 31), mostra que o brasileiro lê apenas 1,8 livros por ano, atrás de países como: Inglaterra 4,9; Itália 5; Estados Unidos 5,1; França 7.

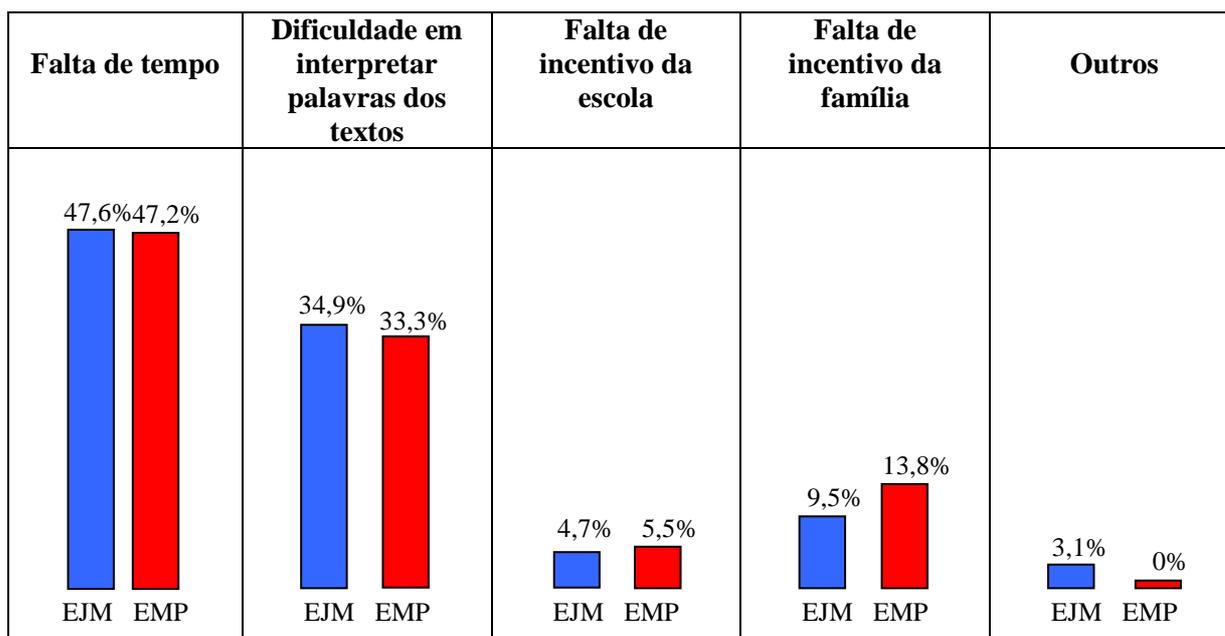


Gráfico 4: Motivos que os alunos encontram para não ler

Fonte: Dados de Pesquisa/2007

O Gráfico 4 evidencia que os alunos são inculcados por diferentes motivos para não lerem, as causas que impedem o acesso à informação vão desde a falta de tempo à ausência de incentivo de seus pais. Neste sentido, 47,6% dos alunos da EJM e 47,2% da EMP afirmaram que a falta de tempo não permite a realização da leitura e isto pode estar associado às barreiras informacionais, que segundo Figueiredo (1991) dificultam à comunicação e transmissão da informação, ou melhor, o uso da leitura pelos alunos das duas escolas ficou comprometido, bem como, as necessidades informacionais não satisfeitas.

Deve-se levar em consideração também, como sendo barreiras informacionais, as dificuldades encontradas pelos alunos em interpretar algumas palavras dos textos. Constatou-se que 34,9% da EJM e 33,3% da EMP posicionaram-se como tendo dificuldade de interpretação e compreensão de palavras dos textos, motivo justificado pela possível ausência nas instituições de ensino pesquisadas de uma cultura leitora. Conforme estudo de Carneiro (2005), temos que incentivar a leitura desde cedo, não só a leitura básica para cumprimento da tarefa escolar/curricular, mas criar espaço para o surgimento, nas escolas, de jovens leitores, que tenham vontade e inúmeros motivos para lerem.

Inserido neste contexto encontra-se o Projeto Biblioteca Livro em Roda, talvez não preenchendo, em sua totalidade, as lacunas existentes nos Programas Educacionais Brasileiros e mais precisamente nos Planos Político-Pedagógicos das Escolas, que não estabelecem em suas diretrizes o desenvolvimento de práticas de leitura e nem inclui no cotidiano do processo ensino-aprendizagem o hábito de ler. Cabe então, aos gestores e pedagogos da educação direcionar o foco para as atividades de leitura, procurando minimizar o máximo possível os obstáculos que impedem à comunicação da informação e que justamente não possibilita a formação de alunos/leitores críticos e conscientes. Assim, deve-se continuar sempre acesa a chama leitora do Projeto Biblioteca Livro em Roda, junto aos alunos da zona rural do município do Conde-Pb.

Estes pressupostos tornaram mais evidentes quando se verifica que 4,7% dos alunos da EJM e 5,5% da EMP afirmaram existir falta de incentivo e motivação da escola para a

prática da leitura. Provavelmente justifica-se esses resultados no parágrafo anterior, que expõem de forma concisa a ausência nas escolas pesquisadas de uma política de desenvolvimento de práticas de leituras e de programas de incentivo e estímulos ao hábito de ler dos alunos. Dessa forma, faz-se necessário incluir também neste cenário os percentuais das respostas obtidas por 1,9% de alunos da EJM e 10,6% da EMP, os quais declararam a família como culpada maior pela falta de incentivo para a leitura. Os resultados revelados podem estar atrelados ao fato dos pais destes alunos serem possíveis analfabetos, que em função disso não incentiva a prática da leitura e nem investe nas necessidades de informação dos seus filhos.

O analfabetismo e as condições de vida precária nas comunidades rurais do município do Conde-Pb são ainda determinantes para o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) desta região, grande índice de repetência dos alunos no ensino fundamental e a presença significativa nas escolas do analfabetismo funcional⁸. Na tentativa de minimizar a situação, dedicando esforços e disseminando informação nestas comunidades, encontra-se o Projeto Biblioteca Livro em Roda, que procura atingir, em sua plenitude, o máximo de alunos possíveis, contando história, emprestando livros e desenvolvendo atividades de leitura, conforme constatou Silva (2004) em sua pesquisa monográfica.

Estas barreiras à leitura e à informação podem ser entendidas pelo grupo pesquisado como agentes motivadores para a não execução da leitura, hipótese essa não confirmada quando na alternativa, outros motivos para não ler, apenas 3,1% dos participantes da EJM concordaram com esta situação verificada nas respostas obtidas dos alunos (A12; A13) pelo seguinte motivo: “a falta de livro”. Percebe-se com esses resultados, que 3,1% dos alunos se posicionaram a favor da não leitura devida à falta de livro, justifica-se, supostamente, pela baixa condição sócio-econômica para investir na compra de livros, tendo em vista outras necessidades mais urgentes como comida, remédio, vestimenta, transporte, entre outras questões de sobrevivência. Quanto aos alunos da EMP, constatou-se que nenhum deles demonstrou preferências pela alternativa “outros motivos para não ler”.

Até agora viu-se que o grupo pesquisado demonstrou algum motivo para exercer ou não o ato de ler, no entanto, foi preciso buscar em outras perguntas as respostas que viessem confirmar ou negar o envolvimento dos alunos com a prática da leitura. Nesta perspectiva, questionou-se **“Se os alunos participam das atividades de leitura do Projeto Biblioteca Livro em Roda”**.

⁸ O termo analfabeto funcional é adotado por algumas professoras do 5º ano do ensino fundamental para designar os alunos com deficiência de construir um texto simples ou fazer comentários sobre as atividades escolares.

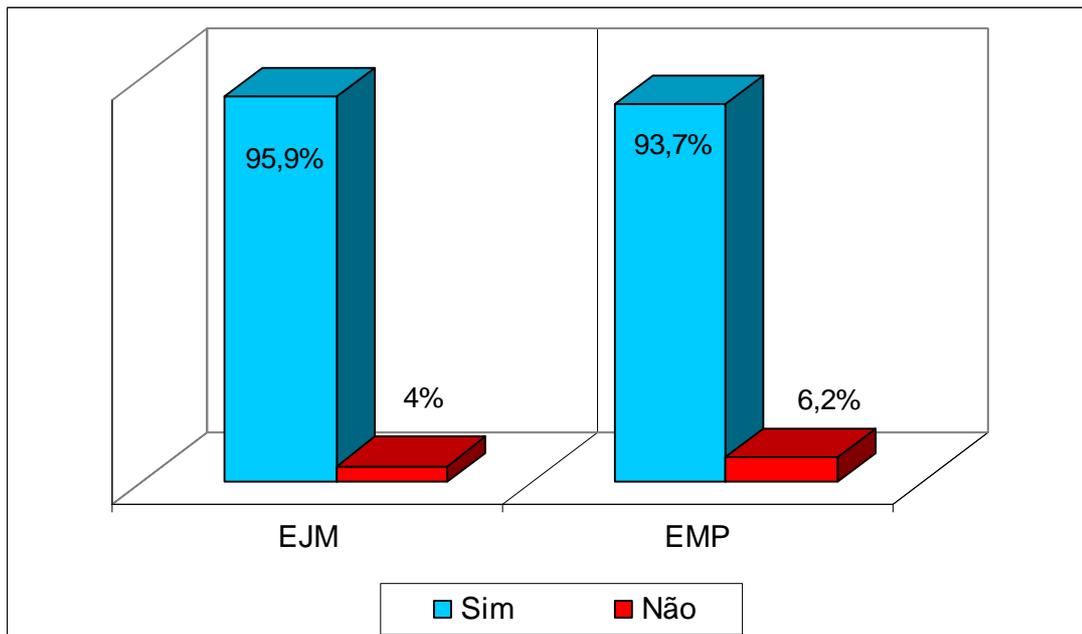


Gráfico 5: Participação dos alunos nas atividades de leitura do Projeto Biblioteca Livro em Roda
Fonte: Dados de Pesquisa/2007

Constatou-se que 95,9% dos alunos da EJM e 93,7% da EMP, afirmaram participar das atividades de leitura do Projeto Biblioteca Livro em Roda, portanto uma minoria, 4% e 6,2% respectivamente, que não participam. Comprova-se com esses resultados, que o hábito de realizarem leituras é bastante acentuado, sendo significativo os índices apresentados pelas duas escolas, principalmente quando se leva em consideração as afirmações dos alunos, como as seguintes:

- a) EJM:** “Ajuda a crescer na vida” (A20);
 “Traz mais informações” (A4; A43);
 “Porque gosta de ler” (A12; A17; A27);
 “Aprende a ler mais” (A8; A14; A25);
- b) EMP:** “Porque é muito importante” (A54; A67);
 “Gosta de ler” (A62; A70; A91);
 “Aprende a ler cada vez mais” (A71; A84).

Diante deste mesmo questionamento, alunos de ambas as escolas pesquisadas negaram a participação nas atividades de leitura desenvolvida pelo projeto, como se pode observar em algumas respostas dos participantes das escolas:

- a) EJM:** “Porque tenho dificuldade em ler” (A30; A35);
- b) EMP:** “Porque é ruim” (A85);
 “Porque não gosto” (A80).

Um número relativamente pequeno, porém preocupante, pois mostra em sua essência a falta de motivação e interesse desses alunos em relação à leitura, entendida pela grande

maioria com uma atividade que transmite informação e ajuda no processo de aquisição de novos conhecimentos e melhorias da aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, faz-se necessário confirmar a relevância da leitura para estes alunos através das respostas de outra pergunta: **“Qual a sua opinião sobre as atividades de leitura promovida pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda?”**, a qual evidenciou um percentual de adesão de quase 100%, demonstrando assim uma predisposição do grupo estudado de participar e também opinar em relação às atividades de leitura desenvolvidas pelo referido projeto. Os alunos das escolas pesquisadas emitiram uma diversidade de opiniões a respeito das atividades de leitura proporcionadas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, como segue:

- a) **EJM:** *“É muito boa” (A1; A14; A35);*
“Traz novas informações” (A4; A29; A47);
“Ajuda a aprender a ler mais” (A11; A25; A32);
“As histórias ajudam na leitura” (A6; A13; A32);
“É divertida, anima a gente” (A51);
- b) **EMP:** *“Aprende a ler mais” (A62; A79; A100);*
“Conhecer muitos livros, aprender sobre cultura e folclore” (A75; A96; A97);
“Conhecer coisas que a gente não sabe” (A67; A87; A91);
“Aprender histórias novas” (A60; A69; A78);
“Incentiva a ler mais” (A61; A93);
“Ajuda a ser mais inteligente” (A68).

Percebe-se através das opiniões sobre a leitura promovida pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, que os alunos foram enfáticos em afirmar que o ato de ler é essencial para a vida de uma pessoa e o estímulo por ele proporcionado contribui para ampliar o universo cultural e informacional, ascendendo com isso os níveis intelectuais dos alunos. A valorização à leitura ora enfocada pelos alunos das duas escolas foi aferida novamente quando o grupo pesquisado respondeu a outra pergunta: **“O Projeto Biblioteca Livro em Roda lhe ajuda nas atividades de leitura?”**, tentando comparar ao percentual de quase 100% de concordância obtido na pergunta anterior.

De acordo com as respostas alcançadas 96,2% dos alunos da EJM e 83,6% da EMP afirmaram que o Projeto Biblioteca Livro em Roda ajuda e muito nas atividades de leitura. Firma-se a idéia de que esses, consistentes, resultados contribui para efetivar o referido projeto nas diretrizes e ações metodológicas da Secretaria de Educação do Município do Conde-Pb, podendo ser um verdadeiro aliado no combate ao baixo índice de aprendizagem e ao drama da repetência escolar encontrado em demasia nas escolas do município⁹.

Ainda nesta perspectiva, os dados revelam um percentual de 1,8% de alunos da EJM e 14,2% da EMP afirmando ser mais ou menos a contribuição do Projeto Biblioteca Livro em Roda nas atividades de leitura do grupo estudado e apenas 1,8% dos sujeitos da EJM e 2% da EMP afirmaram ser pouca a ajuda dispensada para essas atividades. Convém destacar que esses resultados, demonstrados por uma minoria de participantes, não diminui a eficácia do Projeto, no entanto, compete aos coordenadores do Projeto Biblioteca Livro em Roda refletir

⁹ Ver a esse respeito Silva, 2004, p. 116.

e analisar os dados, visando desenvolver futuras atividades de leituras que possam contemplar e satisfazer em sua totalidade todos os alunos.

Portanto, acredita-se que a leitura é um dos pré-requisitos para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, sendo relevante e significativa no campo da informação e do conhecimento. Neste sentido, as atividades de leitura podem ser um excelente meio para provocar reflexões e inquietações no aspecto cognitivo dos alunos, os quais foram perguntados em outra questão **“Como consideravam o Projeto Biblioteca Livro em Roda em relação à promoção da leitura?”**. Veja no gráfico abaixo as respostas:

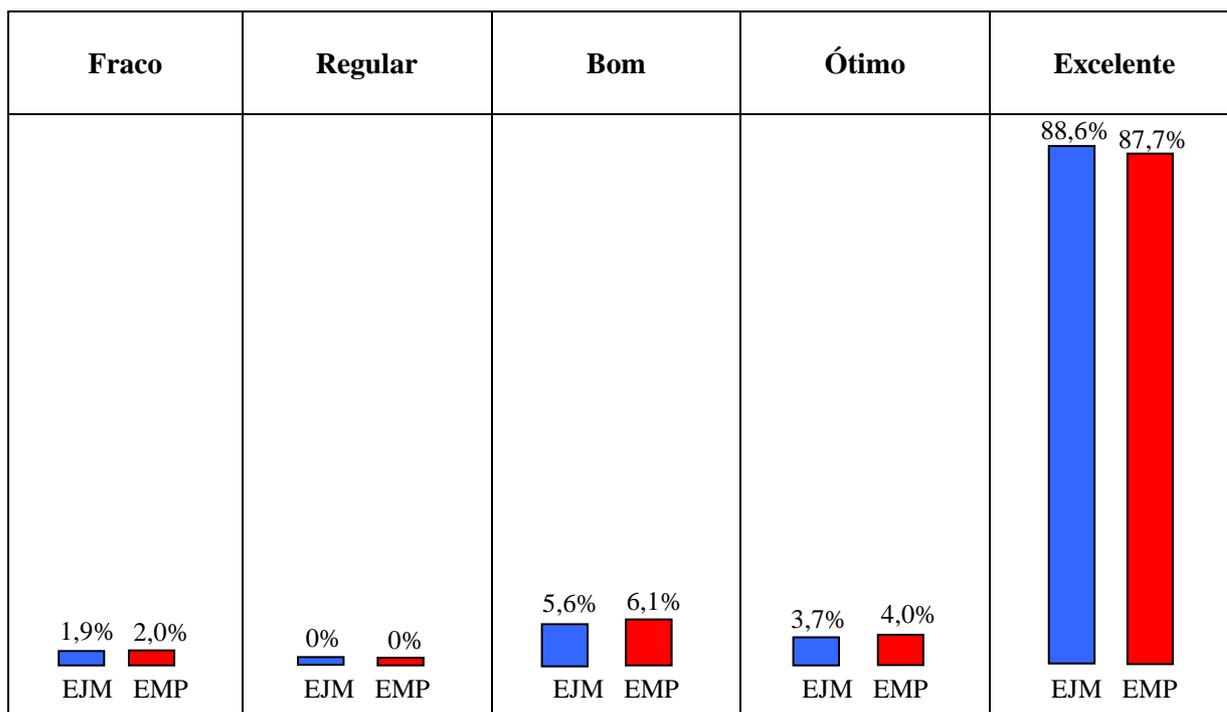


Gráfico 6: Consideração sobre o Projeto Biblioteca Livro em Roda em relação à promoção da leitura

Fonte: Dados de Pesquisa/2007

O Gráfico 6 enfoca, através de indicadores de qualidades, como: fraco, regular, bom, ótimo e excelente, o Projeto Biblioteca Livro em Roda em relação à promoção da leitura. Constata-se através dos resultados, que 88,6% do efetivo da EJM e 87,7% da EMP qualificam como excelente a leitura propagada pelo Projeto, o que vêm reforçar os índices apresentados nas respostas dos alunos da pergunta anterior, quando 96,2% dos participantes da EJM e 83,6% da EMP declararam que o Projeto Biblioteca Livro em Roda tem ajudado e muito nas atividades de leitura. Esses índices consolidam, também, o esforço coletivo dos integrantes do projeto e suas ações, as quais garantem aos alunos o acesso aos documentos literários, que suscitam o prazer de ler, pensar, refletir, ouvir, contar, criar e viajar no imaginário das leituras.

Ler seria, então, uma atividade intelectual que exige interesse do leitor, idéia não absorvida por 1,8% de alunos da EJM e 2% da EMP que classificam como fraco as intervenções do Projeto Biblioteca Livro em Roda em relação à promoção da leitura. Deve-se então verificar até que ponto esses alunos estão participando e se enquadrando nas atividades de leitura desenvolvida pelo Projeto e observar se no seu cotidiano escolar o ato de ler faz parte de sua rotina.

Na parte intermediária da escola de qualidade, o grupo pesquisado atribuiu ao Projeto Biblioteca Livro em Roda, no que se refere ao fomento à leitura, os seguintes percentuais: nenhum aluno de ambas as escolas estudadas não marcaram a alternativa regular, enquanto 5,6% de alunos da EJM e 6,1% da EMP qualificaram como bom, 3,7% da EJM e 4% da EMP entendem os procedimentos do referido projeto para promover a leitura como ótimo. Pode-se afirmar que os alunos demonstram interesse pela prática da leitura e que talvez esse interesse se transforme em hábito e sua atitude frente à leitura seja mais positiva, seja excelente.

Aproveitando o ensejo que um grande percentual de alunos classificou como excelente o Projeto Biblioteca Livro em Roda em relação à promoção da leitura, procura-se saber, em outra questão, as condições para sua efetivação ou não no meio social, daí então, perguntou-se ao grupo pesquisado: **“Como tem sido a contribuição da leitura promovida pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda no meio social (entre familiares / amigos / na comunidade)?”**. Para 77,2% dos alunos da EJM e 63,6% da EMP os familiares (pai, mãe, irmãos, avós, tios e sobrinhos) são os que mais convivem e, naturalmente, usufrui das atividades de leitura desenvolvida pelo Projeto. Pode-se confirmar tal fato através das afirmações dos alunos, apresentadas a seguir:

- a) **EJM:** *“Levo livros para casa, meus pais contam histórias para mim” (A47);*
“Leio pro meu irmão aprender a ler” (A48);
“O Projeto Livro em Roda ajudou eu ensinar a minha prima a ler” (A26);
- b) **EMP:** *“Me ajuda, eu converso com minha família sobre as histórias” (A63);*
“Conto para minha mãe e meu pai” (A82);
“Conto pro meu irmão histórias” (A102).

As afirmações apresentadas pelos participantes das duas escolas se assemelham e são satisfatórias. Pode-se observar que o Projeto Biblioteca Livro em Roda contribui, indiretamente, com os familiares dos alunos, os quais se interessam em obter informações e ao mesmo tempo incentiva e estimula os filhos a lerem. No que concerne aos amigos, os percentuais obtidos nas respostas dos sujeitos estudados foram de 18,1%. Para os alunos da EJM e 30,9% para a EMP, demonstrando assim, que as atividades de leitura do referido projeto se estendem para além dos muros das escolas, como se mostra nas falas dos alunos:

- a) **EJM:** *“Converso sobre os livros do projeto com meus amigos” (A4);*
“Leio pro meu amigo” (A10);
“Comento com meus colegas” (A15).
- b) **EMP:** *“É muito bom, leio para meus amigos” (A76);*
“Converso com meus amigos de rua sobre leitura do livro em roda” (A89);
“Conto pro meus amigos eles não sabem ler” (A100).

Percebe-se através destas considerações o valor do Projeto Biblioteca Livro em Roda, principalmente, no que se refere às atividades de leitura disseminadas nas escolas e posteriormente partilhadas entre os amigos e também na comunidade. Os alunos da EJM (4,5%) e os da EMP (5,4%) confirmaram levar livros para casa e lerem para a comunidade, afirmando com isso, ser verdadeira a contribuição da leitura promovida pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda entre os familiares, amigos e na comunidade dos alunos

participantes da pesquisa. Diante dessa perspectiva, torna-se, essencialmente, importante reconhecer a leitura como meio de inclusão social, necessária para o estudo, saber dos alunos através de outra pergunta: “**De que forma as atividades de leitura do Projeto Biblioteca Livro em Roda ajuda nas suas tarefas escolares?**”.

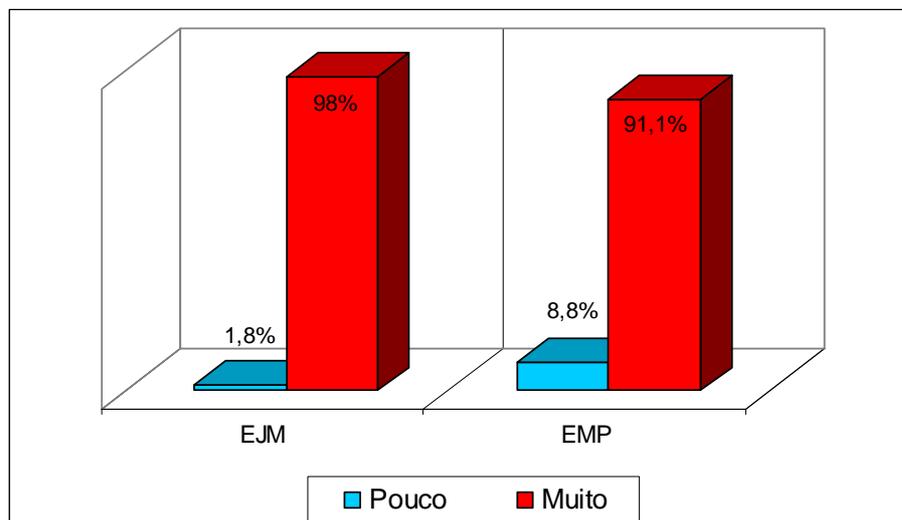


Gráfico 7: Forma como as atividades de leitura do Projeto Biblioteca Livro em Roda ajuda nas suas tarefas escolares

Fonte: Dados de Pesquisa/2007

Os dados indicam que para o grupo pesquisado 1,8% dos alunos da EJM e 8,8% da EMP, as leituras proporcionadas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda tem ajudado “pouco” na execução das tarefas escolares. As justificativas da pouca participação destes alunos nas atividades de leitura desenvolvidas pelo projeto, se refletem nas afirmações apresentadas a seguir:

a) EJM: “*Não participo, não pego livro*” (A35);

b) EMP: “*Não é muito que ele ajuda*” (A78);

“*Não ajuda nada nas tarefas da escola*” (A81);

“*Ajuda pouco porque não tenho tempo de ler*” (A82).

Observa-se, que para o sujeito A82 da EMP a falta de tempo para ler pode estar relacionada a possível participação deste nas atividades doméstica ou na lavoura com os seus pais e, não à falta de incentivo ou contribuição dada pelo projeto.

Apesar dos alunos terem demonstrado insatisfação com a falta de empenho do mencionado projeto, no tocante há pouca contribuição na resolução das tarefas escolares deve-se levar em consideração os aspectos sócio-econômico que podem ter acarretado numa possível diminuição da auto-estima e níveis motivacionais desses alunos. Pois, à medida que as exigências intelectuais aumentam, acentua-se, cada vez mais, as dificuldades de familiarizar-se, de responder, de intervir, de agir, e com isso, as atividades de leitura provavelmente podem começar a transformar-se em práticas desinteressantes e sem valor.

Fato este, não registrado nos percentuais das respostas dos alunos da EJM (98,1%) e da EMP (91,1%), os quais afirmaram ser muito a colaboração das atividades de leitura do

Projeto Biblioteca Livro em Roda nas tarefas escolares. Esses resultados parece-nos semelhantes aos dados evidenciados no Gráfico 5 (ver p. 46), que refletem, claramente, a disposição dos alunos para participar das atividades de leitura desenvolvidas pelo projeto. Tudo isso, pode ser ainda justificado nas falas, dos alunos das escolas pesquisadas, transcritas a seguir:

- a) **EJM:** “Ajuda a ler mais rápido” (A12; A14; A39);
“Ajuda a eu entender melhor as tarefas” (A23);
“Através dele, aprender mais informação” (A43).
- b) **EMP:** “Tira dúvidas para responder as tarefas de casa” (A60; A67; A89);
“Ajuda nos trabalhos e deveres de casa” (A65; A90);
“Ajuda a gente a aprender mais” (A98).

Baseado nas justificativas dos alunos e de acordo com os crescentes índices apresentados pode-se constatar uma possível interação entre a leitura promovida pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda e o contexto escolar, sendo a leitura bastante edificante para a aquisição de informações e, provavelmente, para o crescimento dos alunos durante o processo contínuo de ensino-aprendizagem. Talvez esses alunos estejam predispostos a serem cidadãos leitores, participativos e críticos nas suas práticas cotidianas.

Estes pressupostos permitiram constituir uma relação com os resultados obtidos em outra pergunta, onde os alunos foram solicitados a responder se “**O Projeto Biblioteca Livro em Roda promove situações que contribuem para o conhecimento de coisas novas?**”. Todos os alunos, em ambas as escolas pesquisadas, foram unânimes em afirmar que o referido projeto proporciona momentos que ajuda os educandos a conhecer algo novo ou diferente. Face a essas afirmações pode-se constatar que os alunos estudados são protagonistas reais das ações desenvolvidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, o qual tem buscado, sempre que possível, satisfazer os desejos, interesses, necessidades e aspirações do grupo, algo presenciado ao longo desta investigação e, portanto, encontrado nas atividades de leitura, tida como o seu maior aliado. Essas questões encontram respaldo nos pontos de vista dos alunos das duas escolas quando afirmam que o projeto trata de novos assuntos e repassa novas informações.

- a) **EJM:** “” (Ajuda a conhecer livros e histórias que eu não conheço” (A9; A12; A27);
“Ajuda a tratar bem as plantas” (A26);
“Permite conhecer outras culturas, países, novas palavras” (A6; A43; A47);
“Conhecer melhor o nosso folclore” (A17; A25; A49);
“Traz novas informações” (A46; A52).
- b) **EMP:** “Conhecer e aprender novas línguas” (A61; A64);
“Conhecer outras informações, novas palavras e autores” (A54; A57; A67);
“Ajuda a ler e escrever mais” (A78; A88);
“Traz novas informações” (A46; A52).

No geral, percebe-se, nas falas acima, que o Projeto Biblioteca Livro em Roda é algo de fundamental importância para o enriquecimento da fantasia, da imaginação e da realidade dos alunos e que as atividades de leitura por ele desenvolvidas incentivaram os alunos a gostar

de ler, a querer conhecer o novo, a se tornar, quem sabe, num possível leitor. A esse respeito o estudo mostrou¹⁰ que dependendo da participação, interesse e disposição dos alunos, as atividades de leitura podem converter-se em hábito e oferecer resultados de sucessos e mais significativos.

É perceptível que as práticas de leituras desenvolvidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda possibilitam ao grupo pesquisado atribuir sentidos às coisas e estimular para o uso do senso crítico, permitindo assim, a geração de novos conhecimentos, e daí, apoiando-se em Aquino (2000), (re)construir sua própria realidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil é, tradicionalmente, por motivos sócio-econômicos e culturais, um país que praticamente não lê e, na tentativa de amenizar ou modificar essa situação, inúmeros teóricos tratam em seus estudos de oferecer condicionantes para incentivar e estimular o ato de ler. Provavelmente, essa iniciativa iria despertar atitudes positivas e num futuro próximo a criação de cidadãos leitores, capazes de intervir e participar criticamente da sociedade.

Nesta perspectiva, semeando leitura e colhendo leitores, encontra-se o Projeto Biblioteca Livro em Roda, uma biblioteca itinerante que dissemina informação junto aos alunos das comunidades rurais do município do Conde, Paraíba. Assim, a exemplo do que aconteceu em outras investigações de cunho científico, o fenômeno da informação, mais, precisamente estudou-se as atividades de leitura proporcionadas pelo referido projeto no contexto escolar. Por esse prisma, analisou-se as contribuições do Projeto Biblioteca Livro em Roda na leitura dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das Escolas Municipais José Mariz e Manoel Paulino, da cidade do Conde-PB.

Constatou-se, a princípio, que o mencionado projeto se consolida como um instrumento determinante para a educação e disseminação da informação aos alunos das escolas rurais condense, tendo em vista a carência de práticas informacionais de leitura, nas escolas, e a ausência de diretrizes que efetivem a leitura no processo contínuo de ensino-aprendizagem. É importante enfatizar, neste momento, que o universo de alunos estudado é composto de crianças, que demonstraram, em sua maioria, gostar de ler e que o Projeto Biblioteca Livro em Roda assume um papel importante nesse contexto.

A leitura configura-se como um elemento de grande valor, capaz de garantir a sobrevivência do homem no mundo e que, segundo o grupo pesquisado está familiarizado com a prática da leitura é algo prazeroso, lúdico, informacional e atualizado. Entretanto, os alunos demonstraram também que encontram motivos para não ler que vão desde a falta de tempo, passando pela dificuldade em interpretar palavras dos textos, ausência de incentivo na família e até da escola, entre outros. Considera-se essas barreiras informacionais como obstáculos e desafios a serem vencidos constantemente pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda em seus caminhos.

Embora existam essas barreiras à comunicação da informação, fica claro a participação dos alunos das duas escolas pesquisadas nas atividades de leitura, justificando com isso a relevância das ações desenvolvidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda junto

¹⁰ É preciso lembrar que a população pesquisada são alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e residentes na zona rural do município do Conde-Pb.

ao grupo pesquisado. As atividades de leitura desenvolvidas pelo projeto são boas, informativas, divertidas, desafiadoras, inovadoras e bastante favoráveis para a aquisição de novos conhecimentos por parte dos alunos. Outro aspecto a ser considerado é que sendo a leitura um dos principais pré-requisitos para os alunos ascenderem no processo ensino-aprendizagem e carece de ações, procedimentos e intervenções mais efetivas da Secretaria de Educação do Município do Conde e das próprias escolas, no que diz respeito à disseminação das práticas de leitura.

A importância da leitura é percebida igualmente no meio social, entre familiares, amigos e na comunidade, através da obtenção de informações ou de cidadãos leitores, estar contribuindo, dentro e fora da escola, para o incentivo para os filhos, netos, primos, sobrinhos e amigos lerem, enfim, a leitura proporcionada pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda, como meio de inclusão social e formação processo de construção da cidadania.

As atividades de leitura desenvolvidas pelo Projeto Biblioteca Livro em Roda se reveste de grande valia para a educação do município do Conde e para os alunos assistidos pelo projeto, cidadãos humildes em sua essência, mais ricos na sensibilidade, na criatividade, no imaginário e na vontade de vencer. Sabe-se que o conhecimento, nas suas várias dimensões, depende da realidade, principalmente se levarmos em conta tal investigação, analisada no limite das informações de seu próprio universo populacional. É até aconselhável que em futuros estudos o tema seja aprofundado e expandido para outras realidades, no caso do município de Assunção-PB, também contemplado com as ações desse projeto.

Dada a importância do Projeto Biblioteca Livro em Roda é oportuno a extensão das suas atividades de leitura às escolas da zona urbana do Conde-Pb, uma vez que é sentido e identificável a ausência de programas de leituras como o empregado nas escolas da zona rural. Uma outra consideração, é a inclusão de um profissional da área de Biblioteconomia no referido projeto, o qual elevaria os níveis de significância de suas ações diante da comunidade científica e aumentaria a sua credibilidade no tocante a disponibilização e recuperação da informação para os alunos e comunidade como um todo.

Por fim, destaca-se que o valor social, cultural e educativo, disseminado através das atividades de leitura do Projeto Biblioteca Livro em Roda, junto aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental das Escolas da zona rural do município do Conde-PB, faz nascer e prosperar a esperança da reflexão, do questionamento e da crítica, que certamente, lhes trarão um futuro melhor.

SPREADING READING AND GATHERING READERS: The Project “Biblioteca Livro em Roda” Disseminating Information to Students of Basic Education

Abstract

The information is an element in constant ascension in this century, it integrates our society and offers to the man conditions to communicate themselves and to interact with other people, cultures and nations. In this informational universe takes place the reading, the art to read makes possible the learning and the acquisition of new knowledge. From this perspective a research of scientific matrix was developed, aiming to analyze the contributions of the Project “Biblioteca Livro em Roda” in the reading of the pupils of 5º year of Basic Teaching of the José Mariz and Manoel Paulino Schools, at the city of Conde-PB. Thus, a bibliographical study was become fulfilled, with intention to acquire pertinent information to the studied subject, afterwards was developed a field research with 102 pupils, being 53 from the José Mariz School and 49 from the Manoel Paulino School, both located in the city of Conde-PB.

It was used, as instrument of data collection a questionnaire, with open and closed questions, which had been treated percentile, placed in graphs and later analyzed and discussed. The data analysis shows that: pupils like to read; the reading is essentially important for the life of a perso; and the reasons to take them to reading are varied, being for leisure, to get information or for pure pleasure. One concludes that the searched group participates actively of the reading activities and that the incentive proportionated by the Projeto "Biblioteca Livro em Roda" helps in the acquisition of knowledge and possible formation of citizen-readers.

Keywords:

**MOBILE LIBRARY
READING - BASIC EDUCATION
PROJETO LIVRO EM RODA**

REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de Albuquerque. **Leitura e produção: desvelando e (re)construindo textos.** João Pessoa: Ed. Universitária, Universidade Federal da Paraíba, 2000.

ARAÚJO, Maria Yvonne Atalício de. **Iniciação à leitura.** Belo Horizonte: Vigília, 1972.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 1991.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** São Paulo: Cortez, 1991.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BENCINI, Roberta. Todas as leituras. **Revista Nova Escola.** São Paulo, n. 194, p. 30-37, ago. 2006.

BUENO, Silveira. **Dicionário escolar.** 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

CARNEIRO, Rivânia da Silva. **"É pra ler e viver": estudo em Biblioteca Escolar e Salas de Leitura de Escolas Públicas Municipais de João Pessoa – PB.** João Pessoa: [s.e.], 2005, 59p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2005.

CEULEMANS, Anne. **Se eu pudesse...: metodologia de trabalho da Biblioteca Livro em Roda.** Conde: [s.n], 2003.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliação de coleções e estudos de usuários.** Brasília: Associação dos bibliotecários do Distrito Federal, 1999.

JALES, Carlos Alberto. **Leitura: janela aberta para o mundo.** João Pessoa: Idéia, 1992.

Biblionline, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUES, Maria Helena. **Escola, leitura e produção de textos**. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LINS, Ana Cristina Pereira. **Interesses de leitura**: um estudo com alunos da 8ª série do Instituto Educacional Professora Maria dos Anjos. João Pessoa: [se], 2006. 79f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2006.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MILANESI, Luiz. **Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999, 334p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Danielle Marlene. **Informação, leitura e cidadania**: as práticas informacionais no “Projeto Biblioteca Livro em Roda”. João Pessoa: [s.e], 2004, 125f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2004.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.